



CUIDANDO DA FARMÁCIA CASEIRA: ATIVIDADES EDUCATIVAS RELIZADAS COM GRUPOS DE USUÁRIOS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE UNIDADES DE SAÚDE

Área Temática: Saúde

Aline Lins Camargo (Coordenadora do Projeto de Extensão)¹
Ana Zilda de Castro Reck²
Augusto Machado³
Fabiane Ribeiro⁴
Paola Bell Felix de Oliveira⁵
Patrícia Anelise S. da Silva⁶
Uilson Soares⁷
Victoria Sakomoto⁸
Kellen C. Borges de Souza⁹

Palavras-chave: Educação em saúde, Educação em farmácia, Agentes Comunitários de Saúde.

Resumo:

Introdução: Educação em Saúde é uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, estimulando busca de soluções e organização para ações individuais e coletivas. Dados indicam que parte da

¹ Mestre em Ciências Médicas, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, alinel@ufcspa.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

³ Acadêmico de Farmácia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁵ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁶ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁷ Acadêmico de Farmácia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁸ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁹ Doutora em Ciências Farmacêuticas, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

população utiliza práticas inadequadas para guarda e descarte de medicamentos e que faltam conhecimentos sobre uso correto de plantas medicinais. **Objetivo:** Apresentar as atividades educativas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Cuidando da Farmácia Caseira” em Unidades de Saúde (US), que visam à sensibilização dos usuários e agentes comunitários de saúde sobre a importância da guarda e descarte correto de medicamentos e uso correto de plantas medicinais. **Materiais e Métodos:** As atividades educativas foram desenvolvidas com grupos de usuários da US Parque dos Maias, e também com usuários e agentes comunitários da US Costa e Silva, ambas do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. Foram estruturadas oficinas sobre cuidados com estoque e descarte de medicamentos e também sobre manejo e uso adequado de plantas medicinais. Os temas foram trabalhados através de atividades interativas, utilizando atividades lúdicas e recursos multimídia. Ao final de cada oficina foi realizada pesquisa de satisfação. **Resultados e Conclusões:** Foram realizadas 5 oficinas para 2 grupos de usuários da US Parque dos Maias e para 1 grupo da US Costa e Silva, em que participaram 39 usuários, em média 8/oficina. 74% daqueles que preencheram o questionário de avaliação (n=31) avaliou seu aprendizado nas oficinas como ótimo. Para os agentes comunitários de saúde foram realizadas 2 oficinas na Unidade Costa e Silva, em que participaram 21 profissionais, em média 10/oficina. Dos 12 participantes que responderam à pesquisa, 11 (92%) consideraram a atividade realizada como ótima. Por meio das atividades realizadas foi possível disseminar informações sobre guarda e descarte de medicamentos e uso de plantas medicinais.

Contexto da Ação

Grande parte da população guarda medicamentos no domicílio e isso acarreta um aumento na prática da automedicação e também nos riscos de intoxicação pelos medicamentos. Além disso, é usual as pessoas utilizarem plantas medicinais e fitoterápicos a fim de curar alguma patologia. Porém, não levam em conta que essas plantas e fitoterápicos podem fazer mal à saúde se não tomados corretamente e sob o aconselhamento de um profissional da área da saúde.

Os estoques domiciliares de medicamentos, também denominados farmácias caseiras, podem estar relacionados ao uso irracional de medicamentos, podendo influenciar os hábitos de consumo dos moradores, favorecendo a automedicação e a reutilização de prescrições (Fernandes, 2000). O armazenamento de medicamentos e remédios pelas famílias é muito comum, estudos indicam que em mais de 90% dos domicílios investigados foram encontrados pelo menos um medicamento (Dal Pizzol et al, 2006; Schenkel et al, 2005; Tourinho et al, 2008; Ribeiro & Heineck, 2010). Usualmente são constituídos por medicamentos fora de uso, decorrentes de sobras de tratamentos anteriores, por medicamentos em uso, prescritos para tratamento de distúrbios agudos e crônicos, ou por medicamentos comumente utilizados em automedicação (Dal Pizzol et al, 2006).

O local de guarda dos medicamentos pode comprometer sua qualidade e favorecer o acesso de crianças a eles, o que não é desejável. A maioria das farmácias caseiras é guardada em banheiros, cozinhas ou dormitórios (Schenkel et al, 2005; Tourinho et al, 2008; Ribeiro & Heineck, 2010) e com

acesso facilitado às crianças (Schenkel et al, 2005; Tourinho et al, 2008), o que aumenta o risco de intoxicação por estes agentes.

A utilização de plantas medicinais como recurso terapêutico também é freqüente em nosso meio. Em estudo realizado por Schwambach e Amador, em 2007, foi verificado que em torno de 90% dos entrevistados fazem uso de plantas medicinais, sendo que a forma de preparo mais citada para o consumo foi o chá por infusão ou decocção, além disso, 30,5% dos respondentes adicionam plantas medicinais ao chimarrão. Quanto à periodicidade com que utilizam chás, 71,7% usam eventualmente para tratar condições específicas para as quais a planta medicinal seja indicada popularmente e somente 8,3% informaram usar algum tipo de chá diariamente. A maioria mencionou conhecer o uso das plantas medicinais por indicações tradicionais, passadas de geração em geração, apenas uma minoria indicou os curandeiros como fonte de informações sobre o uso terapêutico de plantas medicinais. A maior parte das plantas medicinais referidas nesta pesquisa é cultivada na moradia dos entrevistados e em menor freqüência adquiridas na forma de chás industrializados comercializados em farmácias, drogarias, supermercados e catálogos de venda, entre outros modos de aquisição.

A Política Nacional de Medicamentos (1998) e de Assistência Farmacêutica (2004) estabelecem que medidas para promoção do uso racional de medicamentos e desenvolvimento de processos educativos, tanto para usuários como para profissionais da saúde, são prioritárias e imprescindíveis. Posteriormente, a Política Nacional de Plantas Medicinas e Fitoterápicos (2006) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (2006) também estabelecem em suas diretrizes ações relacionadas à promoção do uso racional das plantas medicinais, divulgação e informação dos conhecimentos básicos da fitoterapia para profissionais da saúde, gestores e usuários.

Diante deste contexto, foi desenvolvido o Projeto de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em parceria com o Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), com intuito de avaliar e organizar estoques domiciliares de medicamentos e plantas medicinais de usuários de Unidades de Saúde que abrangem a área de atuação da universidade, bem como realizar atividades educativas para promover o uso adequado de medicamentos e plantas medicinais para usuários e profissionais das unidades envolvidas.

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades educativas desenvolvidas pelo projeto em Unidades de Saúde (US), que visam à sensibilização dos usuários e agentes comunitários de saúde sobre a importância da guarda e descarte correto de medicamentos e uso correto de plantas medicinais.

Detalhamento das Atividades

O Projeto atuou na Unidade de Saúde Parque dos Maias e na Unidade de Saúde Costa e Silva, ambas do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, na cidade de Porto Alegre.

O público alvo foram os usuários das unidades e os agentes comunitários das mesmas. Foram realizadas cinco (5) oficinas para 2 grupos de usuários da US Parque dos Maias e um (1) grupo da US Costa e Silva, com

39 participantes e média de 8 participantes por oficina. Para os agentes comunitários de saúde foram realizadas 2 oficinas na Unidade Costa e Silva, em que participaram 21 profissionais, em média 10 profissionais por oficina. Foram realizadas oficinas relacionadas aos cuidados com o estoque e o descarte de medicamentos e também ao uso e manejo correto das plantas medicinais. No quadro 1 são apresentadas as oficinas realizadas em cada unidade.

As atividades educativas foram realizadas através de atividades lúdicas como o bingo de plantas medicinais, o jogo de certo e errado dos medicamentos e recursos de multimídia. Além disso, os participantes recebiam, no final das atividades, folders com informações sobre os temas abordados. Para os agentes comunitários, foi entregue um manual com informações sobre as plantas medicinais mais usualmente utilizadas naquelas comunidades e com orientações sobre o manejo correto das mesmas.

Ao final das oficinas foi realizada uma pesquisa de satisfação. A partir dos dados coletados com os usuários das US que preencheram o questionário de avaliação (n=31), pode-se constatar que a maioria (74%) avaliou seu aprendizado como ótimo. Na figura 1 são apresentadas as respostas à pesquisa de satisfação de cada uma das unidades. Das 2 oficinas realizadas na US Costa e Silva desenvolvidas para agentes comunitários de saúde, em que participaram 21 profissionais, 12 deles responderam a pesquisa, e destes, 11 (92%) consideraram a atividade realizada como ótima.

Quadro 1 - Descrição das Oficinas Realizadas em cada Unidade de Saúde

Unidade de Saúde	Grupos onde as Oficinas foram realizadas	Oficinas realizadas (número de oficinas)
Costa e Silva	Usuários - Grupo Reeducação Alimentar	Guarda e descarte correto de medicamentos (1)
	Profissionais da US	Guarda e descarte de medicamentos (1) Uso correto de plantas medicinais (1)
Parque dos Maias	Usuários - Grupo Qualidade de Vida	Guarda e descarte correto de medicamentos (1) Uso correto de plantas medicinais (2)
	Usuários - Grupo Beija-Flor	Guarda e descarte correto de medicamentos (1)

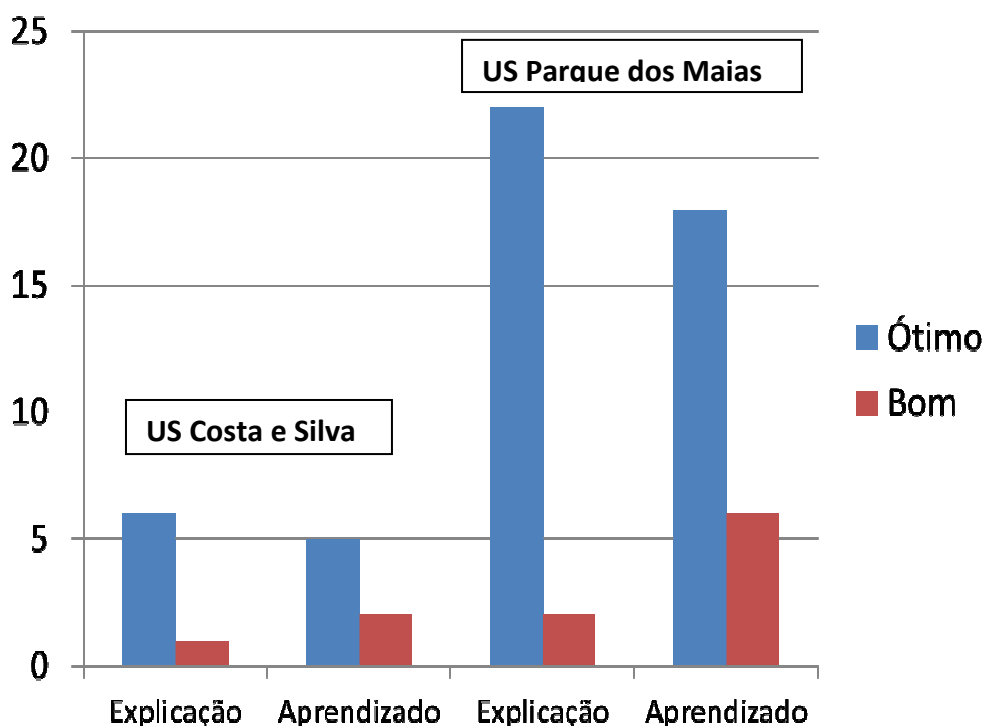


Figura 1 – Resultado da Pesquisa de Satisfação realizada com os usuários.

Análise e discussão

As atividades desenvolvidas permitiram integração entre os participantes e a equipe do projeto, oportunizando nos acadêmicos envolvidos no projeto o aprimoramento nas habilidades de comunicação, de busca de informação científica na literatura e de desenvolvimento de atividades educativas.

Os temas das oficinas motivaram tanto usuários, como profissionais, indicando que há interesse e necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre estes assuntos na comunidade de abrangência da ação de extensão.

O projeto possibilitou a educação de usuários e profissionais de saúde, a prevenção de acidentes e intoxicações, e realizou a promoção em saúde em relação à guarda e ao descarte correto de medicamentos e ao uso correto de plantas medicinais. Ao realizar as oficinas com os usuários e com os profissionais de saúde estava-se também formando multiplicadores do conhecimento, pois se sabe que os usuários e os profissionais normalmente passam essas informações a terceiros, e a partir das oficinas realizadas irão estar minimamente instrumentalizados a realizar explicações a cerca do tema de forma correta.

Considerações finais

Espera-se que os profissionais de saúde que participaram das oficinas se sensibilizem sobre o assunto e que continuem buscando informações que contribuam na educação dos usuários. E que os usuários possam realizar a guarda e o descarte de medicamentos de forma correta e adequada visualizando e prevenindo os riscos associados, como intoxicação e contaminação ambiental, e possam utilizar de forma consciente as plantas

medicinais, evitando e diminuindo efeitos adversos, interações medicamentosas e riscos a saúde.

A experiência com estas ações mostra que há interesse no tema pela comunidade e que ações semelhantes podem ser desenvolvidas em outras unidades de saúde. Espera-se expandir as ações do projeto para outras unidades do Distrito Docente Assistencial da UFCSPA.

Referências

DAL PIZZOL , T.S., PICCOLI , A., BRUGNERA, Q., SCHENKEL, E.P., MENGUE, S.S. **Análise dos Estoques Domiciliares de Medicamentos Essenciais no Sul do Brasil**. Acta Farm. Bonaerense 2006; 25 (4): 601-7.

SCHENKEL, E.P., FERNANDES, L.C., MENGUE, S.S. **Como São Armazenados Os Medicamentos Nos Domicílios?** Acta Farm. Bonaerense 2005; 24 (2): 266-70.

TOURINHO, F.S.V., BUCARETCHI, F., STEPHAN, C., CORDEIRO, R. **Home medicine chests and their relationship with self-medication in children and adolescents**. J Pediatr 2008; 84 (5): 416-422.

RIBEIRO, M.A., HEINECK, I. **Estoque Domiciliar de Medicamentos na Comunidade Ibiaense** Acompanhada pelo Programa Saúde da Família, em Ibiá-MG, Brasil. Saúde Soc. 2010; 19 (3): 653-663.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 338, de 06 de maio de 2004. **Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resol_cns338.pdf Acesso em: 02 abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 3916, de 30 de outubro de 1998. **Aprova a Política Nacional de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br> Acesso em: 02 abr. 2011.

BRASIL. Portaria 971 (2006) **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS**. Brasília: Diário Oficial da União (03/05/11). Disponível em <<http://www.anvisa.gov.br>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf Acesso em: 01 de abril de 2011.